

II.2.1

A aplicação de dispositivos móveis na sala de aula - uma comunidade de prática

Pedro Miguel Silva Costa Afonso Teixeira, *Escola Medicina Universidade do Minho*

Cacilda Moura, *Departamento de Física/Centro de Física Universidade do Minho*

Cláudia Simões, *Universidade do Minho*

Joaquim Manuel Silva, *Departamento de Gestão Escola de Economia e Gestão Universidade do Minho*

Júlia Tovar, *Departamento de Física Universidade do Minho*

Manuel João Costa, *School of Medicine, University of Minho*

Marco Escadas, *Departamento de Gestão Escola de Economia e Gestão Universidade do Minho*

Paula Trigueiros, *Escola de Arquitetura Universidade do Minho*

Rui Oliveira, *Departamento de Biologia, Universidade do Minho*

Sílvia Araújo, *Universidade do Minho*

Os estudantes recorrem frequentemente aos telemóveis em contexto de sala de aula para fins não relacionados com as atividades letivas. O uso destes dispositivos tem sido debatido, existindo já referências à síndrome de dependência de telemóvel na sala de aula. Este comportamento interfere com o processo de aprendizagem e com o desempenho dos estudantes. Em linha com estes estudos, várias universidades americanas implementaram políticas de restrição do uso de telemóveis na sala de aula. Por outro lado, outros estudos reportam melhorias na perceção de aprendizagem, no envolvimento dos estudantes e nos resultados de aprendizagem decorrentes da aplicação didática das tecnologias de informação. Existe alguma evidência de que o uso de sistemas de respostas interativas (audience response systems; ARS; ex., PollEverywhere) através da internet e de outras ferramentas online tem o potencial de aumentar os níveis de participação e de satisfação dos estudantes com as aulas. Em 2017, no âmbito da sua atividade de promoção da inovação no ensino na Universidade do Minho, o Centro IDEA-UMinho promoveu uma formação designada “O uso da internet e dos telemóveis para aumentar a participação na sala de aula”. Pretendeu-se a divulgação e o incentivo à implementação de tecnologias de informação como ferramentas de promoção da participação ativa dos estudantes na sala de aula. Nesta formação, inscreveram-se 29 docentes da UMinho, tendo participado 20 dos inscritos. As áreas científicas dos participantes englobaram ciências, engenharia, economia e gestão, design e enfermagem. No inquérito de avaliação da formação, os participantes (n=16) avaliaram globalmente a formação de forma muito positiva, tendo correspondido às expectativas (5,630,62 numa escala de Likert de 1 a 6), e manifestaram a intenção de recomendar as práticas de ensino abordadas na formação a um colega (5,500,63) e de as aplicar nas suas aulas (81% dos respondentes). Estes resultados foram concordantes com o que os formadores haviam percebido durante a formação, com o debate construtivo gerado e a forte adesão dos formandos às ferramentas que foram sendo abordadas. No final da formação, foi proposta a criação de uma comunidade de prática de docentes com o objetivo de apoiar a implementação do uso de ferramentas e de estratégias pedagógicas na sala de aula com recursos online. Esta comunidade é composta por 10 docentes das áreas científicas de biologia (1), design (1), economia e gestão (3), física (2), linguística (1) e medicina (2). Em reuniões iniciais, foram partilhadas as experiências de ensino de todos os membros, com realce para as dificuldades sentidas na participação ativa dos estudantes nas aulas e para as abordagens que os diferentes docentes implementaram para as contrariar. Numa fase mais avançada, foi acordada a implementação de ARS por parte de todos e o debate em reuniões posteriores do impacto na forma de ensinar e na aprendizagem. Assim, no primeiro semestre do ano letivo de 2017/2018, os docentes desta comunidade de prática implementaram ARS nas suas aulas, ocorrendo reuniões regulares para debate, partilha das práticas e preparação de um questionário para monitorização da perceção dos estudantes, comum a todos os membros da comunidade. Os questionários foram aplicados online, em unidades curriculares do primeiro semestre de 2017/2018. De um modo geral, o estudo realizado aponta para a continuidade da comunidade de prática. Esta ideia é corroborada pela colaboração emergente entre os membros da comunidade através da partilha de experiências, informação e orientações pedagógicas. Salientam-se os resultados obtidos ao nível da participação dos docentes na comunidade, o impacto positivo que teve nas suas experiências em sala de aula e o grau de satisfação dos estudantes. Alguns aspetos são merecedores de reflexão adicional. Por exemplo, a análise do papel da comunidade nas práticas pedagógicas de docentes de diferentes áreas científicas e posição na carreira. Aparentemente, o impacto do uso de dispositivos móveis é percebido pelos estudantes como sendo positivo. Contudo, importa estudar o efeito que poderá ter na aprendizagem e na relação com outras aulas em que não são usados. Os resultados globais e a perceção dos docentes indicam que as comunidades de prática podem constituir instrumentos de implementação de inovação no ensino nas instituições de ensino superior, ajudando a ultrapassar resistências a alterações no modo de ensinar e permitindo o contínuo aperfeiçoamento da implementação de novos métodos.